

PROGRESSO DA FERRUGEM E CERCOSPORIOSE DO CAFEIEIRO EM PROGÊNIES OBTIDAS DO CRUZAMENTO ENTRE HÍBRIDO DE TIMOR E CATUAÍ*

RM Rezende, Mestrando em Fitotecnia/UFLA - ramiro@ramiro.com.br, JA Velloso, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA; AT Pasqualoto, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA; AD Ferreira, Pós Doutorando em Fitotecnia/UFLA, AM Carvalho, Doutorando em Fitotecnia/UFLA; JC Rezende, Pesquisadora EPAMIG/ URESM. *Projeto financiado pela FAPEMIG, Consórcio Pesquisa Café e INCT/Café.

A ferrugem do cafeeiro é causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk. & Br. e é uma das doenças de maior importância na cafeicultura por causar grandes prejuízos. Em lavouras adultas, a doença causa desfolha das plantas, o que resulta na redução da área fotossinteticamente ativa, com conseqüente morte de ramos produtivos, afetando o florescimento, o desenvolvimento dos frutos e a produção no ano seguinte. A importância econômica da ferrugem, portanto, é o maior estímulo à utilização de cultivares resistentes com o objetivo de evitar ou, pelo menos, minimizar os prejuízos por ela ocasionados. Outra importante doença na cultura é a cercosporiose, causada pelo fungo *Cercospora coffeicola* Berk et Cook, que constitui um problema ao cafeeiro, desde as mudas no viveiro até as plantas em plena produção, confirmando a importância de se avaliar a cercosporiose nos cafeeiros. Neste contexto, objetivou-se avaliar progênies de cafeeiro quanto à resistência à ferrugem, bem como a curva de progresso da cercosporiose.

O experimento foi instalado em dezembro de 2000, na Fazenda Ouro Verde, Município de Campos Altos – MG, com delineamento de blocos ao acaso, sendo quatro repetições no espaçamento de 4,0 x 0,8m, com 120 parcelas constituídas por 8 plantas cada. Utilizou-se 23 progênies referentes à 3ª geração do cruzamento entre Híbrido de Timor e Catuaí, desenvolvidas no Programa de Melhoramento Genético do Cafeeiro pela EPAMIG e sete cultivares utilizadas como testemunhas (Catuaí amarelo IAC 62, Catuaí vermelho IAC 99, Icatu IAC 2942, Icatu IAC 3282, Acaia Cerrado MG 1474, Rubi 1192 e Topázio 1190). Visando a seleção de materiais resistentes, não foi realizado controle químico para essas doenças. Para determinação da incidência da ferrugem e cercosporiose, foi coletado a cada 30 dias, no período de janeiro a julho de 2011, 100 folhas do terço inferior das plantas por parcela para quantificação da incidência, estimada pela contagem do número de folhas com sintomas da ferrugem e cercosporiose, respectivamente, dividido pelo número total de folhas da amostra. Para avaliação da severidade utilizou-se o método de contagem de pústulas por folhas, pela escala diagramática proposta por Kushalappa & Chaves (1978). As análises estatísticas foram realizadas no programa Sisvar, onde as médias foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. As variáveis AACPIF e AACPSF foram transformadas em $\sqrt{x+0,5}$.

Resultados e conclusões

De acordo com a AACPC, AACPIF e AACPSF, a resposta à ferrugem e à cercosporiose foram distintas entre as diferentes progênies. Todas as 23 progênies e as 7 cultivares utilizadas como testemunhas apresentaram cercosporiose, sendo que as progênies 514-7-14-C73, 514-5-2-C101, 516-8-2-C109, 518-2-6-C182, 514-7-16-C211, 518-2-10-C408 e 518-2-4-C593 e a cultivar Icatu IAC-2942 apresentaram os menores valores da curva de progresso e incidência da cercosporiose, o que pode ter sido influenciado pela maior eficiência nutricional e hídrica.

Em relação às médias da área abaixo da curva para incidência e severidade da ferrugem, as progênies 518-7-6-C71, 514-7-14-C73, 516-8-2-C109, 514-7-4-C130, 493-1-2-C134, 505-9-2-C171, 518-2-6-C182, 514-7-16-C208, 514-7-16-C211, 493-1-2-C218, 438-7-2-C233, 514-7-16-C359, 514-7-8-C364, 518-2-10-C408 e 518-2-4-C593 apresentaram-se com grande potencial para resistência à ferrugem, pois não houve incidência da doença em nenhuma delas e conseqüentemente não houve severidade. Entre essas progênies, as 514-7-14-C73, 516-8-2-C109, 518-2-6-C182, 514-7-16-C211, 518-2-10-C408 e 518-2-4-C593 apresentaram as menores médias da AACPC, destacando-se entre as demais. A progênie 514-5-2-C101 também apresentou menor valor para média da AACPC, no entanto, ocorreu incidência e severidade da ferrugem. Os genótipos 514-5-4-C25 e 514-5-4-C121 obtiveram maiores médias da AACPC de todos os tratamentos, inclusive as testemunhas, além de maiores médias da AACPIF e AACPSF.

Tabela 1. Médias da área abaixo da curva de progresso da ferrugem² e cercosporiose do cafeeiro, de 23 progênes e 7 cultivares avaliadas no município de Campos Altos - MG.

Progênes	AACPC ³	AACPIF ⁴	AACPSF ⁵
514-5-4-C25	4507,5 d	435,0 d	190,5 e
436-1-4-C26	3817,5 c	120,0 c	36,0 c
518-7-6-C71	2880,0 b	0,0 a	0,0 a
514-7-14-C73	1672,5 a	0,0 a	0,0 a
514-5-2-C101	2092,5 a	45,0 b	22,5 b
516-8-2-C109	1732,5 a	0,0 a	0,0 a
504-5-6-C117	3832,5 c	45,0 b	33,8 c
514-5-4-C121	5017,5 d	405,0 d	116,3 d
514-7-4-C130	2722,5 b	0,0 a	0,0 a
493-1-2-C134	2797,5 b	0,0 a	0,0 a
505-9-2-C171	3420,0 c	0,0 a	0,0 a
518-2-6-C182	2235,0 a	0,0 a	0,0 a
514-7-16-C208	2625,0 b	0,0 a	0,0 a
514-7-16-C211	2107,5 a	0,0 a	0,0 a
493-1-2-C218	3690,0 c	0,0 a	0,0 a
438-7-2-C233	2775,0 b	0,0 a	0,0 a
514-7-16-C359	2407,5 b	0,0 a	0,0 a
514-7-8-C364	2895,0 b	0,0 a	0,0 a
518-2-10-C408	2190,0 a	0,0 a	0,0 a
514-5-2-C494	2715,0 b	45,0 b	15,0 b
518-2-4-C593	1800,0 a	0,0 a	0,0 a
516-8-2-C568	2715,0 b	45,0 b	33,8 c
518-2-6-C685	2452,5 b	2130,0 e	200,3 e
Catuai Vermelho IAC-99	3652,5 c	6255,0 i	260,0 f
Catuai Amarelo IAC-62	3307,5 c	5970,0 i	276,0 f
Topázio 1190	3885,0 c	6180,0 i	279,5 f
Rubi MG 1192	4110,0 c	4965,0 h	237,3 f
Acaia Cerrado MG-1474	3840,0 c	7920,0 j	289,8 f
Icatu IAC-3282	3457,5 c	4275,0 g	298,3 f
Icatu IAC-2942	2242,5 a	3405,0 f	235,3 f
CV(%)	16,99	18,40	18,11

Médias seguidas pela mesma letra, não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Skott-Knott ao nível de 5% de significância. ² Médias sem Transformação. ³Área abaixo da curva de progresso da cercosporiose; ⁴Área abaixo da curva de progresso da incidência da ferrugem; ⁵Área abaixo da curva de progresso da severidade da ferrugem.